

Uma Corrida Importante

Bobby Hanson remexeu-se na cama quando o despertador tocou. Virou para o outro lado, colocou o travesseiro em cima da cabeça e tentou voltar a dormir. Não queria levantar-se ainda. Mas, de repente, lembrou que aquele era um dia especial, um dia diferente, em que aconteceria algo que há muito esperava.

Pulou da cama e vestiu a roupa de correr que havia preparado cuidadosamente. Dirigiu-se ao banheiro no fundo do corredor e lavou o rosto, escovou os dentes e penteou o cabelo, enquanto pensava no emocionante evento que ia acontecer.

—Bobby, o café da manhã está pronto – chamou a mãe. – Precisamos sair logo.

Bobby foi para a cozinha.

—Dormiu bem? — perguntou a mãe.

—Maravilhosamente bem! — respondeu Bobby. Devorou os ovos, bacon e batatas fritas que a mãe havia preparado para ele.

—Bobby, quando tiver terminado e sua bolsa estiver preparada, seu pai gostaria de falar com você. Ele está lá fora checando o carro. Ele gostaria muito de ter alguns minutos com você antes de sairmos.

—Tudo bem, mamãe! Obrigada por ter feito o café. Estava delicioso.

Bobby pegou suas coisas e foi lá para fora, onde



o pai estava limpando o porta-bagagens.

—Bom dia, pai!

—Oi, Bobby! Hoje é o grande dia! — disse o pai, que parou o que estava fazendo e colocou o braço sobre o ombro do filho.

—Você se esforçou muito, fez tudo o que podia, e imagino que está um pouco nervoso.

—Sim, estou um pouco nervoso. ...Espero que me saia bem.

—Filho, eu estou muito orgulhoso de você. Eu o observei preparar-se para o dia de hoje, e vi que fez o seu melhor. Por isso, quero que saiba que, aconteça o que acontecer, para mim você já é um vencedor. Não fique achando que tem que ficar em primeiro lugar, caso contrário vamos ficar desapontados. Claro que estamos torcendo para você ganhar, mas o mais importante, Bobby, é que você fez o seu melhor, perseverou durante todo o treino.

Vai enfrentar uma competição ferrenha. Não vai ser fácil, mas tanto eu como a sua mãe queremos que você saiba que o apoiamos e amamos. Nós o admiramos por todo o trabalho duro que investiu no treinamento, e seja qual for o resultado, vamos continuar orgulhosos de você!

Bobby ficou aliviado ao ouvir essas palavras encorajadoras. Ele não tinha certeza se iria ganhar a corrida, e tinha receio de decepcionar os pais.

“Que pais maravilhosos eu tenho”, pensou, enquanto entrava rapidamente na parte de trás do carro.

O irmão e irmã mais novos de Bobby também entraram no



carro. Depois chegou a mãe, e lá foram eles.

Era a competição esportiva do sexto ano de todas as escolas de ensino básico da cidade. Bobby fazia parte da equipe selecionada pela escola Riverside, para a corrida dos 200 metros rasos.

No caminho para o local da corrida, Bobby estava profundamente pensativo. Pensou na multidão que estaria nas arquibancadas assistindo, inclusive sua família, amigos e professores. Com tantas pessoas torcendo por ele, ele não conseguia evitar ficar nervoso, apesar de se esforçar para pensar nas palavras encorajadoras do pai.

Os eventos de atletismo eram realizados no Parque Comunitário de Riverside, perto da sua escola. Bobby conhecia bem o lugar e tinha ido lá muitas vezes treinar. O pai fora bastantes vezes com ele, e o cronometrava com um cronômetro.

—Você acha que vai ganhar, Bobby? — perguntou Daryl, o irmão mais novo.
— Vou estar torcendo por você. Eu acho que você é o mais rápido de todos!

—Vamos ver, Daryl. Farei o melhor que puder, isso com certeza!

Quando chegaram ao campo esportivo, Bobby se despediu da família. Eles foram procurar um lugar nas arquibancadas e Bobby juntou-se à sua equipe.

O técnico Maverick queria dar uma palavra aos rapazes antes das



respectivas competições.

—Vocês treinaram e se esforçaram — disse ele. São uma boa equipe. Nós vamos participar de diferentes competições, mas ainda somos uma equipe. Vocês escolheram representar Riverside e tem muitas pessoas assistindo. Imagino que estão bem nervosos. Mas neste momento quero que vocês esqueçam quem está observando, e não pensem se vão ganhar ou perder. Só quero que se divirtam, vão lá na pista e deem o seu melhor.

Bobby tomou alguns momentos para fazer uma oração, enquanto ajustava os sapatos de corrida.

“Querido Jesus, por favor, me ajude a fazer o meu melhor sem ficar preocupado se vou ganhar ou perder. Ajude-me a não ficar tão nervoso e a não desapontar a mamãe, o papai, os meus amigos, o técnico nem os meus colegas.

Quando Bobby se dirigiu para os blocos de partida, percebeu que tinha muita gente assistindo e muita agitação! As pessoas aplaudiam as diferentes competições que estavam se desenrolando. Era tudo bastante assustador.

Nos alto-falantes, ouviu-se a voz do anunciador dizendo:

—E agora, senhoras e senhores, o próximo evento ... é a corrida de 400 metros rasos.

Essa era a deixa de Bobby. Ele colocou-se em posição de partida e esperou o sinal.

Ao olhar para os outros sete rapazes alinhados para a corrida, pensou que provavelmente estavam sentindo o mesmo que ele — estavam nervosos, ansiosos e querendo muito ganhar para agradar à sua



família, seus amigos e escolas. Tirou esse pensamento da cabeça. “Tenho que me concentrar em ganhar, não em como os outros se sentem”. Encolheu os ombros e fez um esforço para se concentrar na corrida à frente.

—A corrida dos 200 metros rasos está prestes a começar — disse a voz do apresentador, que se fazia ouvir por todo o campo.

Ao som do tiro de partida, os rapazes saíram disparados. Bobby tinha treinado vigorosamente e agora sentia a recompensa disso. Ele estava forte, em boa forma e encontrava-se bem à frente dos outros, com exceção de Stewart Davenport, que estava correndo bem do seu lado e pelo visto seria difícil de bater. Stewart era seu amigo e frequentava outra escola. Haviam treinado juntos sempre que surgira uma oportunidade. Os outros rapazes continuavam avançando, não muito distantes dos dois primeiros, Bobby e Stewart.

Bobby ouvia a torcida da multidão. Ele tinha que conseguir chegar na frente. Tinha que ganhar. Mas nesse momento, bem no meio da corrida, Stewart tropeçou e caiu, e começou a chorar de dor. Bobby continuou correndo, chocado e triste por Stewart, que estivera correndo tão bem, mas agora parecia haver se machucado e não conseguia se levantar de novo.

De repente, um pensamento aparentemente maluco passou pela cabeça de Bobby: “Volte e ajude Stewart”.

“O quê? De jeito nenhum!” pensou Bobby. “Eu dei duro por meses! Não vou desistir desta corrida voluntariamente, de jeito nenhum. Todo mundo está olhando — minha família, meus amigos — a escola inteira conta comigo. Isso seria loucura!”

Mas à medida que Bobby avançava, a vozinha no seu ouvido



ficava cada vez mais alta, até que ficou quase ensurdecedora, instigando-o a ajudar Stewart. Bobby deu meia-volta e correu até onde Stewart estava, sentado no chão, esfregando o tornozelo. Isso abriu caminho para James ganhar a corrida. James estava felicíssimo e a multidão aplaudiu.

—Por que é que você fez isso, cara? Você teria ganhado! — perguntou Stewart.

—Não sei. ... Apenas senti que era o que tinha que fazer. Senti que era a coisa certa a fazer — respondeu Bobby.

—Obrigado Bobby. Você é um ótimo amigo. Jamais esquecerei que fez isso por mim. Fiquei tão envergonhado quando caí, e logo no princípio a dor era insuportável. Ajudou muito ter um amigo ali comigo. Você é um ótimo amigo!

O gesto atencioso de Bobby naquele dia deu início a uma amizade para toda a vida entre Bobby Hanson e Stewart Davenport. Bobby ganhou algo muito mais valioso do que apenas uma corrida; ganhou um amigo especial para toda a vida. Praticamente todo mundo que assistiu à corrida concordou que Bobby ganhou em qualidades fundamentais: generosidade e altruísmo.

